

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.226

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Sexta feira 24 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefones 5333-5

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 111 e 113

Dever que se impõe

Á preparação dos reaccionários de todos os matises deve opor-se uma forte organização dos trabalhadores

Enquanto os políticos de profissão dizem ser necessário apreslar as suas forças para as lutas eleitorais, os trabalhadores têm também obrigação de preparar as suas forças no sentido de as pôr aptas a combater todas as reacções que parecem apostadas neste momento a dar o salto de tigre para esmagar as classes trabalhadoras que tanto sangue tem custado àqueles que por elas se têm batido.

E' de facto isto que se vem verificando entre os reaccionários de todas as classes que não escondem o seu rancor contra as classes trabalhadoras, servindo-se de todos os pretextos, os mais fúteis até, para atacar os pioneiros dum mundo novo que se avisaíra a passos agigantados.

Deixetos que os políticos se degladiem junto das urnas, que para nós nada representam, pois, amanhã, na intenção de nos perseguir e esmagar, dar-seão os mäos, como o teem feito, esquecendo os escândalos praticados na véspera, os insultos e os ataques que mítimamente se fazem.

Neste momento todos esses políticos se esforçam por cair na boa graça do operariado, rodeando-o de promessas e de frases carinhosas no intuito de o levar à urna, pretendendo fazê-lo abdicar da sua individualidade para servir os interesses de uma dúzia de especialistas que se tem sabido governar à custa da ignorância e da boa-fé de quem lhe serve de escada.

Os trabalhadores têm muito a fazer, se querem emancipar os seus verdadeiros, não é votando nos políticos que eles conseguem a sua emancipação completa. E' dentro dos sindicatos, estudoando os problemas económicos e procurando desenvolver-se intelectualmente e tecnicamente que conseguem preparar o seu futuro, aplanando desde já o terreno que os deve levar ao fim desejado.

Precisam os sindicatos profissionais de quem trabalhe, de quem com amor mate os assuntos respeitantes à organização, para dessa forma se poder dar a vitalidade necessária aos organismos centrais, que a maior parte das vezes não podem desempenhar-se das missões para que se criaram em virtude do abandono a que são votados.

As forças conservadoras apresiam-se para dar combate aos trabalhadores, e estes devem responder a essa preparação com o ingresso imediato nas suas respectivas, os sindicatos, os quais podem tornar-se inexpugnáveis se assim o quiserem, se assim o entenderem, fortalecendo-os, dando-lhes a vida que não têm.

Nas forças proletárias estivessem devidamente organizadas, se todos se compenetrassem de que é necessário trabalhar com vontade, muito mais se poderia fazer, apesar de bastante se ter feito já.

E' certo notar-se actualmente um grande entusiasmo por diversos pontos do país, entre a família trabalhadora, para impulsivar a organização no sentido de robustecer, criando novos elementos para melhor poder arcar com as responsabilidades de momento.

O que é necessário, porém, é que essas boas vontades não fraquejam, fazendo arredar de si os obstáculos que por acaso surjam e que facilmente podem ser desviados desde que elas possam tolher a boa marcha dos trabalhos encetados.

Nunca como agora tam preciso se tornou o robustecimento da organização operária, e assim todos os trabalhadores conscientes tem a obrigação estrita de contribuir com a sua cota parte de esforço para o engrandecimento de todos os seus organismos, levando-as ao ponto de se pôderem enfrentar com todas as forças reaccionárias que se lhes pretendem opôr.

PROCESSOS JESUITICOS

ORAÇÃO OU MORTE!

Uma ameaça divina, por carta anónima ou a cruel-dade dum Deus que vê fugir os fieis

Mens amigos: vai acontecer-me, com grande asfixiante me oprima a garganta, uma grande desgraça — uma desgraça formidável, que me esmagará, que me aniquilará para sempre sob seu peso incommensurável.

A minha vida, a despeito do ar sorridente que vocês me veem — sorriso que é a arma terrível com que me deprendo — a minha vida, ia em dizendo, ter sido verdadeiramente desgraçada.

Se há alguém que tenha sofrido tanto como eu, sem desfalecer, felicito-o, porque felicitando-o, felicito-me a mim próprio. Pois, bem: estou condenado perante a morte, eu sofrer mais ainda, a ver deitado de nove dias, produzir-me, entre meus olhos irreverentes uma grande desgraça, enviada rancorosamente pelo poder divino. E sabem porque? Porque eu durante nove dias, da recomendação anónima, não enviei uma oração sem pés nem cabeça a nove pessoas conhecidas ou desconhecidas. Não compreendi a ameaça — dai a vingança de Deus, da sua desgraça, vir do seu sóbre a minha dolorosa existência.

Para me aterrir, para que não dorma descansado, as curias noites de que disponho, para que especiosos horripilantes se ergam na minha frente quando subir escadas às escadas, para que meu coração palpite nervoso e pressionado, para que uma ansie-

Mário DOMINGUES

INSTRUÇÃO

Informoseamento da Serra da Estrela

O dr. sr. Ramos de Paiva, delegado da sociedade de propaganda da Serra da Estrela, conferiu ontem com o general sr. Conceição Parreira, administrador geral de estradas e turismo, sobre assuntos relativos ao informoseamento daquela serra.

Grande Comissão Pró-Batalha

Reuniu a comissão administrativa que aprediou o balanço, de contas da festa realizada por esta comissão no Salão Avenida em auxílio de A Batalha, que deu o seguinte resultado: receita bruta 1.348\$00, despesa 346\$00; saldo líquido que restava em auxílio de A Batalha, 1.001\$00.

Está incluída nessa importância a quantia de 41\$00, de bilhetes que estão em poder de 3 camaradas, devendo estes liquidar na administração de A Batalha ou na grande comissão.

SINDICÂNCIAS

Vai ser julgado o director do Museu de Aveiro

O tribunal da comarca de Aveiro pronunciou o sr. João Augusto Marques Gomes, director do Museu Regional daquela cidade, não pouco sindicado. O julgamento realizar-se-há nas primeiras audiências de Janeiro próximo.

EM ITALIA ANTE O FASCISMO

Um apelo da União Sindicalista Italiana ao proletariado de todo o mundo

Em 4 de Novembro os camaradas da União Sindicalista Italiana dirigiram de Milão ao proletariado mundial o seguinte apelo:

O golpe de Estado contra-revolucionário dos fascistas é um facto.

O capitalismo industrial, a propriedade agrária, as castas militares e a dinastia colaboraram durante estes dois anos com os fascistas, e foi esta a causa da sua rápida e pronta vitória. Os inimigos do proletariado tinham procurado por todos os modos paralisar a sua ação sob a forma colectiva.

Tende em conta, camaradas de todos os países, as consequências de tamanha ofensiva fascista. Os últimos incidentes de família entre os núcleos burgueses que rivalizavam na luta, para conquistarem o Poder, não fizeram mais do que aumentar o número de vítimas proletárias. A ferro e fogo foi destruído o pouco que se sustinha devido ao nosso esforço: periódicos, tipografias e associações operárias.

Apesar disto, o espírito dos trabalhadores, amargurado pela situação dos que sofreram nas prisões e no desterro, e que tem visto desaparecer tantos camaradas assassinados e torrentes de sangue generoso no caminho dos renegados, que pretendem chegar ao Poder; apesar de tanta repressão os trabalhadores estão connosco. Nos campos e nas fábricas sofre-se, as brutalidades dos poderes, e esperam-se os dias de luta.

A União Sindical está no seu posto, tem permanecido ati, agora na vanguarda, fiel à sua bandeira de sindicalismo, libertado de toda a degenerescência, e ficas a elas nos conservaremos.

Camaradas sindicalistas de todos os países, esperamos encontrar-vos em breve em Berlim no Congresso Internacional do sindicalismo revolucionário. Em nome do proletariado italiano martirizado, vos saudamos e agradecemos o auxílio prestado sem deixar de repetir o nosso insistente apelo: Fazem tudo o que puderdes por nós, pela União Sindicalista Italiana! Queremos que esta claridade fraternal seja como um farol, que nunca mais se apague! Viva o sindicalismo revolucionário! — O comité executivo.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Via Achille Mauri, 8, Milão.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuízo que tal facto está causando à navegação.

NOTA — Dirigis as remessas em dinheiro a Gervasio Gaetano, Via Guglielmo Pepe, n.º 12, Milão. Correspondência e periódicos à antiga direcção: Cedros, ilha do Faial, pelo prejuí

gentes e oficiais do Corpo de Marinheiros, abrir a porta do quartel. Com espanto verificou que aqueles faltavam à palavra dada, pelo que na previsão de um ataque ao quartel, resolvem actuar sem eles, e com cerca de 200 seus camaradas.

Quando, porém, se estavam armados, apareceram o tenente Correia Leite e à distância de uns 70 metros fez fogo com uma carabina, não ferindo ninguém por mérito acaso. Só depois disto, afirma, é que da parte dos marinheiros se fez fogo, causando então ferido o ajudante do Corpo, sem que contudo ele, réu, tivesse dado um único tiro.

Soube depois que haviam atacado os 1.º e 2.º comandantes e procuraram por várias vezes o almirante Pinto Basto, para que este desse ordem de abrir a porta, ao que aquele não accedeu. Refer-se ainda ao caso de o 1.º comandante ter cedido armamento aos revoltosos que estavam no Arsenal e que foi conduzido para ali numa camionete.

E' chamado em seguida o almirante Pinto Basto, que ocupa actualmente o cargo de major general da Armada, o qual faz um relato sucinto dos acontecimentos, declarando que depois de ferido o tenente Correia, se dirigira a uma caserna, ao fundo da qual estava uma praça, que afirmava ser o acusado, o qual fazendo pontaria com a carabina, disparou, pois ouviu bim o ruído do precursor, não tendo feito fogo por qualquer circunstância que ignora. Afirma que o 2.729 se dirigiu depois disso por várias vezes a ele comandante, pedindo-lhe para que abrisse a porta, fazendo-o contudo muito respeitosamente.

Interrogado pelo promotor sobre o uso de disciplina do quartel, declarou ter tido sempre todo a confiança nos seus subordinados.

O dr. Barbosa Viana interrogou-o também sobre se ele reconheceu o triunfo da revolução, fornecendo armamento aos revoltosos, respondendo o declarante estar convencido do triunfo por impressões que recebera e por lhe haverem garantido pelo telefone estar tudo em soco.

Entre em seguida o tenente Correia Leite — o ferido — o qual responde a tudo, percebendo-se-lhe a intenção de acusar, afirmando, contudo, ter sido o Rego quem o ferira.

Interrogado pelo promotor sobre o uso de disciplina do quartel, declarou ter tido sempre todo a confiança nos seus subordinados.

O dr. Barbosa Viana interrogou-o também sobre se ele reconheceu o triunfo da revolução, fornecendo armamento aos revoltosos, respondendo o declarante estar convencido do triunfo por impressões que recebera e por lhe haverem garantido pelo telefone estar tudo em soco.

Entre em seguida o tenente Correia Leite — o ferido — o qual responde a tudo, percebendo-se-lhe a intenção de acusar, afirmando, contudo, ter sido o Rego quem o ferira.

Interrogado se não estaria enganado, respondeu filosofando: «Se tivesse uma pequena dúvida, preferia que fosse absolvido um criminoso, a ser condenado um inocente.»

Este declarante foi interrogado pelo auditor, pelo promotor e pela defesa, continuando o sr. Freitas Ribeiro a sugerir a orientação nas perguntas de auditor, quando o poderia ter feito ele próprio.

O tenente Correia afirmou mais não saber na ocasião em que fora ferido, o número ou nome do acusado e que havia dito ao oficial de dia, que quem o ferira, fôr um marinheiro russo e que era anágnose na 2.ª divisão.

O proponente requere que seja lido o depoimento do dr. sr. Pereira Leite, que relata os casos, findo o que, o presidente interrompe a audiência por dez minutos.

A inquirição das testemunhas de acusação

A audiência reabre ás 15 e 35, depondo em primeiro lugar o 1.º sargento Augusto, que nada adianta, caindo em várias contradições quando instado pela defesa.

Segue-se-lhe o 2.º tenente Manuel José Cordeiro, oficial de serviço no dia dos acontecimentos, que nada adianta, tendo o dr. sr. Barbosa Viana a seguir frascado: «Tenho informações que V. Ex.º era um delegado dos revolucionários dentro do quartel. Se a noite sangrenta não se tivesse produzido, talvez os senhores não tivessem dividas em afirmarem-se revolucionários. A testemunha levantou-se seriamente comprometida, segundo-se-lhe o 1.º sargento José Joaquim Lopes de Sá, que faz declarações de ouvido.

O 2.º artilheiro Amadeu Machado diz que estava de guarda quando os casos se passaram e que nada viu, sabendo apenas que um marinheiro vestido de cintento lhe quebraria a arma.

O 1.º sargento Leonardo Marques, afirma ter visto o acusado fazer dois tiros contra o tenente Cordeiro, caindo este ao segundo tiro; declara também ter visto o 2.º comandante a fazer tiros sobre a marinagem, mas que o fazia certamente com o intuito de sanar a revolta.

O 1.º sargento José Cândido, que afirma estar convencido ter sido o Rego quem alvejou o ajudante, dizendo mais que este depois de ferido, disse a perguntar-lhe o que tinha:

— Foi o 29 que matou um republicano.

A defesa faz-lhe ver a contradição com o ferido, que declararia não conhecer a identidade do arguido, continuando no entanto a testemunha a afirmar as suas declarações.

O 2.º sargento Alvaro Gonçalves declarou que o acusado apontou duas vezes a arma à cara do comandante, mas não disparou.

A última testemunha, o 1.º tenente Carlos Aires, corroborava as declarações das anteriores testemunhas e ao ser perguntado pela defesa, por que motivo o comandante não prendeu imediatamente uma praça que o alvejara, respondeu não saber a esse respeito.

Foram lidos em seguida os depoimentos das testemunhas que faltaram, os srs. Joaquim Pereira, Joaquim Duarte Júnior e João Mourato, sendo interrompida a audiência pelas 17 e 45, para continuar hoje pelas 12 horas.

Ao passo que o almirante Pinto Basto declarava não estar o quartel de prevenção no dia 19 de Outubro, tóidas as outras testemunhas afirmavam o contrário.

O tribunal encontrava-se guardado além da guarda de honra composta de uma força de 30 praças da G. N. R., por uma força de cavalaria da mesma guarda e por uma outra força de polícia, sem a chegada da qual, não foi permitida a entrada de curiosos, o que se fez só depois de apalpados.

O acusado foi conduzido para o tribunal, onde chegou às 11 e um quarto, numa camionete (não era fánsia).

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reuniu a comissão administrativa para tratar de assuntos referentes da próxima reunião do Conselho Federal, deliberando-se que este reúne no domingo, 26, pelas 13 horas.

Independentes das circulares enviadas nesse sentido aos sindicatos chamam-se mais uma vez a sua atenção e dos camaradas indigitados como delegados indiretos ao Conselho a que não faltam para bem da boa marcha da Federação. Ventilou-se a questão latente entre os marítimos de longo curso e a Empresa Nacional de Navegação, que resultou esses camaradas não terem feito a matrícula do paquete «Pedro Gomes», ficando esta Federação e aguardar as demandas encetadas por esses classes. Tratou da greve dos camaradas de Setúbal e resolviu oficializar à C. G. T. neste sentido e levar a questão ao próximo Conselho Federal.

Apreciou-se uma circular dos ferroviários do Sul e Sueste, resolvendo oficializar-lhe no sentido da impossibilidade em enviar delegado, visto nessas distâncias.

Federação de caiçado, couros e peles. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal, para se pronunciar sobre assuntos da maior gravidade.

Federação da Construção Civil — Conselho Técnico. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, no Sindicato, todos os camaradas que trabalham na Morgue de Lisboa.

Federação Metalúrgica. — Para tratar de assuntos que requerem imediata solução, reuniu hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa com a comparsa do secretário administrativo demissionário. O Conselho de delegados reuniu pelas 21 horas, para apreciar um ofício de Braga e leitura do relatório dos delegados ao Congresso Operário Nacional.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, extraordinariamente e seguindo os convites já distribuídos, todos os contramestres, embarcados ou não, a fim de serem tratados assuntos urgentes e de grande importância para a classe...

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reuniu hoje, em sessão magna, pelas 20 horas, o pessoal de arreios e desatados, na Secção do Alto do Pinao, S. U. S. de Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º.

S. U. C. Civil. — Reuniu hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os componentes deste organismo com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Leitura do relatório financeiro do sindicato dos 2.º e 3.º trimestres do corrente ano;

2.º — Leitura do parecer da Comissão Revisora de Contas dos mesmos trimestres e outros assuntos.

Convidaram-se todos os cobradores da central como das secções sindicais, a enviarem o mais depressa possível o número exacto dos componentes do sindicato, no sentido deste poder também o mais rápido possivel dar resposta a uma circular enviada a matriz, pela estipulada no arrendamento legal e determinando-a época da execução do aumento.

Inscritos Marítimos. — Termina hoje o prazo para a inscrição dos camaradas desembalados, devendo ser colocados por ordem de antiguidade todos aqueles que até hoje se inscreveram.

De amanhã, 25, em diante, a inscrição far-se-há pela ordem como tenham aparecido na sede do nosso Sindicato.

Recomenda-se a todos os camaradas a máxima atenção para não haver reclamações.

S. U. C. Civil — Secção Sindical da Charneca. — Foram convidados a reunir na passada terça feira a comissão administrativa, os cobradores e o secretário geral do sindicato, para tratar vários assuntos referentes à secção, comparando-se ao convite da comissão administrativa, Alexandre José dos Santos, secretário; os cobradores, Carlos Martins, e o secretário geral do sindicato. Explique os motivos que levaram o secretário geral a assistir àquela reunião,

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Secção Federal da C. C. do Barreiro.

— São convidados os membros da Comissão Administrativa, e o cobrador Manuel Calado, a comparecer hoje, sexta-feira, pelas 20 horas, na sede da Secção, a fim de se liquidarem contas.

Trabalhadores das Fábricas de Conservas de Olhão. — Acaba de se reorganizar esta classe dando ingresso no Sindicato dos Soldadores.

Propaganda sindical

Secção dos Pintores da Construção Civil

Não se realizou ontem, como se tinha anunciado, a sessão de propaganda que esta secção pretendia levar à prática, em virtude de se efectuar a inauguração da aula de militantes à mesma hora.

Ficou transferida para a próxima terça-feira, 28 do corrente, devendo assistir os organismos já convidados.

Trabalhadores Rurais de Pavia

PAVIA, 19. — Com uma enorme concorrência, realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda, na qual se viam numerosas mulheres e muitos jovens, que excursionaram com atenção uma palestra feita por António Tomás. Este camarada saúdou todos os presentes e em especial o sexo feminino. Disse saber que a intriga movida pelos lavradores tem feito com que as mulheres ojeiem a associação e até os seus próprios compatriotas, sucedendo tudo isto pela falta de propaganda.

Mas com a vontade de alguns camaradas mais energicos e a permanência do camarada Tomás, tem-se conseguido destruir a calúnia, e tanto assim que já há dois domingos que se realizam sessões de propaganda, sendo a última com uma tan grande influência que até os taberneiros se viram na necessidade de fechar as suas portas por não terem a quem vender copos de vinho.

Prova isto que existe o amor pela organização. António Tomás foi ouvido com atenção, sendo por diversas vezes interrompido com aplausos. Descreve o que é a mulher na sociedade presente, apelando para que edudem os seus filhos. Referiu-se também à questão religiosa e à forma como os seus mentores se apropriaram do sexo mais fraco, demonstrando, com dados, no terreno falso em que se encontra a religião. Disse sentir-se bem no meio dos seus camaradas de trabalho, aludiendo depois à exploração que os lavradores exercem sobre os rurais que de há longos anos a esta parte são roubados, na hora do almoço, no tempo da azeitona, aconselhando os trabalhadores a que não consumam em tam vel exploração. No fim da palestra ergueram-se muitos vivas à C. G. T., à Batalha e ao operariado mundial.

Em seguida foi apreciada uma circu-

lar da Federação dos Trabalhadores Rurais em que este organismo marca o seu quinto congresso para 16 e 17 do próximo mês de Dezembro. Foi discutida por diversos camaradas, sendo nomeado Floriano da Cruz para representar esta associação no congresso.

Podemos garantir que devido a propaganda e à grande agitação em que se encontravam os trabalhadores rurais, não foi conquistada a hora do almoço.

Atropelamento

Na Avenida da Boa Vista, caiu hoje de um 2.º andar à rua, o menor de 6 anos, de nome Artur, filho do indus-

trário Manuel Louzã Mendes Nunes, sen-

trado tratado no posto da Cruz Vermelha, recolhendo em seguida a casa em estado grave.

Da janela à rua

Na Avenida da Boa Vista, caiu hoje de um 2.º andar à rua, o menor de 6 anos, de nome Artur, filho do indus-

trário Manuel Louzã Mendes Nunes, sen-

trado tratado no posto da Cruz Vermelha, recolhendo em seguida a casa em estado grave.

Eleições

Os democráticos vão disputar as maiores nas eleições paroquiais de domingo

ficando as minorias para os liberais.

Estes também disputam as maiores de freguesias e a freguesia de S. Nicolau

será disputada por uma lista de conjunta

republicana.

Os aviadores

Em Braga activam-se os trabalhos

para a organização das festas em honra

dos aviadores quando da sua visita

àquele cidade.

Numa grande reunião realizada ontem

na câmara, foi deliberado que se fizesse

recepção na Câmara e Liceu, banquete

e récita de gala.

Pelas colónias

Reunião do conselho colo-

nial

Reuniu ontem o Conselho Colonial,

que tratou da desligação do serviço de

António Sebadelo, classificador dacti-

copista da repartição central de iden-

tificação criminal de Lourenço Marques,

e aprovou os pareceres sobre as irregu-

laridades praticadas nas serranias e venda

de madeira de Nagar-Avelly (India) e

apreciou o projecto de orçamento da

provincia de Cabo Verde para o ano

1922-1923 e foi distribuído o processo para ser relatado que

trata do aumento do quadro técnico

Como se deve exercer a solidariedade

Algumas opiniões a propósito do festival que se vai realizar a favor da viúva e filhos de Guilherme Lima

Anunciou-se e está há tempo em projeto uma festa teatral para se acudir com o seu produto à situação sobremodo precária em que se encontram e ficaram a viúva e os filhos menores desse camarada a quem, pelas condições em que ele foi suprimido, não era favor mas um acto de tóda a justiça que o Estado concedesse uma pensão de sangue, como tem feito em perfeita igualdade de circunstância e ainda por menos outras viúvas e crianças muito menos necessitadas do que aquelas outras.

Não se tem podido efectuar a referida festa, transferida de dia para dia, de maneira que a infeliz viúva e os filhos de Guilherme Lima tem que esperar, desesperando, como sempre acontece a quem espera, não só pela importância da festa, mas também que se divirtam, primeiro, todos aqueles que tomaram e pagaram, ou não de pagares respectivos bilhetes.

Este meu reparo não envolve a menor censura, mas também é certo que já é tempo de se acabar com a solidariedade operária vasada nos moldes anacrónicos e deformados da caridade burguesa, por via de regra ostensivamente exercida como se a mais bela das virtudes teologais fosse uma parte de *tennis* ou um chá das cinco da tarde Garrett ou no Trianon do Chiado, ante a passmaceira do público *ilustrado* e dos famélicos da terra que passam à vista desses sorvedouros de dinheiro em que o supremo luxo faz afronta à suprema miséria da "canalha" que trespassa para se envenenar com o pão negro que custa a vida ao Guilherme Lima e tóda a sorte de mixórdias a que, por enfermismo ou riquintada ironia se dá o nome pomposo e enganador de gêneros alimentícios.

Há anos, em Setúbal e na Associação dos Trabalhadores de Fábricas, na Avenida Todis, realizou-se uma sessão de propaganda educativa contra a usança das bandas de música incorporadas nos enterros, principalmente porque se dispedia com isso o que fazia imensa falta aos filhos e à mulher do morto, o qual, passando

muito bem para o outro mundo sem o acompanhamento dos reverendos pais e o respectivo latim, também podia passar sem a marcha fúnebre no seu enterro.

Colocou-se a questão neste pé e a assembleia, por sinal bastante numerosa, assim a aceitou, menos um camarada que pediu a palavra para declarar que não prescindia da música no seu funeral, acrescentando que sua mulher e seus filhos cá se arranjam como pudessem para pagar o serviço aos camaradas da filarmónica, provando assim a sua preferência pela música em relação ao arranjo de vida da triste companheira e das creanças, pelo menos durante alguns dias consecutivos à sua passagem desta para melhor.

No caso deste amador da música estão exactamente, cá pelas minhas contas, aqueles camaradas que não conseguem com alguns cobres para qualquer acto necessário de solidariedade, a não ser a tórica duma teatralada, com todos os requisitos, a seu modo, não se dando mesmo de assistir a uma

torada con toros de verdad, em lugar da teatralada, sem dispensa das libações que servem de encurtar os intervalos e estreitar as relações da boa e leal camaradagem, advogando a causa, ao mesmo tempo.

Pois muito bem ou muito mal, como entregar-lá imediatamente à viúva, evitando-se assim o triste espetáculo dum outro ainda mais triste sobre uma sepultura que não se devia ter aberto pelo motivo que abriu e fechou.

Solidariedade assim não a comprehendo, não a admito nem a exerço e devo acabar, quanto antes, para que a tragédia dos humildes não se dilua numa farada ridícula entre guitaristas e descantes, grotescas exibições ou tropos inadmissíveis contra a burguesia que está sempre de palique gozando, de boria, éses e outros espetáculos que revelam bem o atraso mental dos trabalhadores, se bem que os ditos espetáculos se realizem com a boa intenção de angariar donativos, como no caso do juizito, absorvendo, porém, uma boa parte da pequena receita que produzem, em prejuízo material dos auxiliados e não menor prejuízo moral daqueles que assim os auxiliam.

Pensem nisto e desculpem minha franqueza.

ro, entregá-la imediatamente à viúva, evitando-se assim o triste espetáculo dum outro ainda mais triste sobre uma sepultura que não se devia ter aberto pelo motivo que abriu e fechou.

Solidariedade assim não a comprehendo, não a admito nem a exerço e devo acabar, quanto antes, para que a tragédia dos humildes não se dilua numa farada ridícula entre guitaristas e descantes, grotescas exibições ou tropos inadmissíveis contra a burguesia que está sempre de palique gozando, de boria, éses e outros espetáculos que revelam bem o atraso mental dos trabalhadores, se bem que os ditos espetáculos se realizem com a boa intenção de angariar donativos, como no caso do juizito, absorvendo, porém, uma boa parte da pequena receita que produzem, em prejuízo material dos auxiliados e não menor prejuízo moral daqueles que assim os auxiliam.

Pensem nisto e desculpem minha franqueza.

José BENEDY

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,28
S.	3	10	17	24		Desaparece às 17,18
D.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
T.	7	14	21	28		

FASES DA LUA

D.	L.	C.	dia	4	18	39
P.	Q.	M.	1	12	23	5,52
E.	N.		18		0,06	
F.	O.		26		8,15	

MARÉS DE HOJE

Praiamar	às	16,46
Baixamar	às	11,52

CAMBIOS

Paises	Moe-das	Ao par	Ontem
Alemanha	Mark's	655	5 1/2
Austria	Córdobas	82,1	18,65
Bélgica	Francos	817,8	18,64
Espanha	Pesetas	817,8	18,63
U. A.	Dólares	892,4	22,28
Francia	Francos	17,8	16,16
Holanda	Florins	872	8,97
Inglaterra	Libras	4830	105,00
Itália	Liras	17,8	11,24
Suíça	Francos	17,8	4,14

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
General Belgrano, Vigo e Ham-	25
burgos	
Governor, Natal, Lourenço Marques	2
e Beira	
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha	2
Flandria, Leônidas, Vigo, Cherbourg	2
Southampton e Amsterdam	
Hildbrand, Pará e Mauá	2

DEZEMBRO

Pedro Gomes, portos da costa oriental	1
Alba, portos do Brasil e Argentina	2
Adolf, Woerman, portos da África ocidental	2
Oranha, portos do Brasil e Argentina	4
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	5

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA, — Dá- fundos. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.	
ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16-20 centavos.	
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias atés, das 10 às 16.	
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE HISTÓRIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias atés, das 10 às 16, com исceas.	
CHAMADA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias atés, das 10 às 16, com исceas.	
COLONIAL E ETNÓGRAFICO. — Rua Engenho dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.	
ETNOLÓGICO PORTUGUÊS. — Edifício dos Jerónimos, Belém. — Todos os dias atés, das 12 às 16.	
GEOLÓGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.	
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.	
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.	
NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.	
MISERICÓRDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo das 15-20.	
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.	
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias atés, das 12 às 17.	
NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Chafariz, 29-A. — Terças e domingos. Aos segundos.	
OLIMPIA. — Animatógrafo.	
CONDESSA. — Animatógrafo.	
EDEN TEATRO. — A's 21-15. — «O Tra- teatro secreto».	
CHIADO TERRASSE. — A's 21. — Compa- nhia de Teatro.	
SALÃO FOZ. — A's 21-30. — «O arroz doce».	
COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo».	
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — Com- panhia Espanhola de Zarzuela.	
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quinta-feiras. — A. Casta. — Joana.	
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animató- grafo.	

Ver esta secção na 4.ª página

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21-15. — «Aventuras de Ruipe».	de
NACIONAL. — A's 21. — «Leque de Lady Margarida».	
S. LUIS. — A's 21. — «O Jardim de Aspa- zinha».	
POLITEAMA — A's 21-30. — «Cancão do berço».	
AVENIDA — A's 21-15. — «O arroz da muda casada».	
APOLÓ. — A's 21-15. — «O cigarro brezel- os».	
EDEN TEATRO. — A's 21-15. — «O Tra- teatro secreto».	
CHIADO TERRASSE — A's 21. — Compa- nhia de Teatro.	
SALÃO FOZ. — A's 21-30. — «O arroz doce».	
COLISEU — A's 21. — «Grande companhia de circo».	
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — Com- panhia Espanhola de Zarzuela.	
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quinta-feiras. — A. Casta. — Joana.	
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animató- grafo.	

Lisboa na rua

Choque de veículos

Ontem cerca das 17 horas um eléctrico que seguia para o Rossio abalroou com uma carroça que ali se encontrava descarregando sacas de café, resultando ficar entalado entre o último veículo e um muro que ali existe o carroceiro Alfredo Fernandes de 24 anos, natural de S. Pedro do Sul e residente na Avenida de S. Pedro da Cidade, que ali se encontrava.

EDEN assistiu a representações da famosa peça, que é incontestavelmente a grande atração teatral da actualidade.

Continua sempre na ponta a alegría da Cama, Mesa e Roupa Lavada, que a Avenida se representa todas as noites com gerais aplausos da assistência.

— Continua sempre na ponta a alegría da Cama, Mesa e Roupa Lavada, que a Avenida se representa todas as noites com gerais aplausos da assistência.

— Continua sempre na ponta a alegría da Cama, Mesa e Roupa Lavada, que a Avenida se representa todas as noites com gerais aplausos da assistência.

"Um pouco de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES
NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 9-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-30, 12-40, 13-50, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cascais para Lisboa, às 5-25, 7-15, 8-30, 9-20, 10-30, 11-20, 12-15, 13-05, 13-50, 14-45, 15-35, 16-20, 17-15, 18-05, 18-50 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 8-30, 9-00, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-50 (a), 8-00, 10-05, 11-40, 15-45, 16-00 (a), 17-10, 19-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 8-25, 11-40, 15-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos dias de feriado nacional e dias seguintes e dias feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,85	8,33
7,45-a	8,15	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-a	17,17
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-a	18,46	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz — b. Não há aos sábados — c. Só aos sábados — d. Só nos dias feriados — e. Só de Queluz.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-e	1,38	0,15-f	1,08
7,20-e	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	0,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-f	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-f	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-f	20,45	19,44-f	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-e	0,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados — b. Só nos dias úteis — c. Directo até Algés — d. Directo até C. J. Estoril — e. Directo até C. Quebrada — f. Directo desde Algés — g. Directo desde C. Quebrada — h. Directo desde C. Cascais — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

LISBOA

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO,

ARTICULAR, ARTRICO,

BLENORRÁ-

GICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas das formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, fios e meias em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIA-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados: AVIMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Queréis

o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 50 e 62. I. estoril e um adiogo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

D —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornaços, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, corvejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Os I. W. W.

na teoria e na prática

I volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Organização Social Sindicista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preso para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-pretos grandessaldo 20\$50

Botas cal-preso com duas so-

35\$00

Grande saldo de botas bran-

cas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Gorki:

Os degenerados 2900

Os vagabundos 1650

Scènes de famille (teatro) 1600

Na prisão 1600

Ibsen — Os espetros (teatro) 1600

Jaime Cortésio — Adão e Eva (teatro) 1600

Jean Finot — A Sciença da Fei-
lidade 1600

Laisant — Iniciação matemática 1600

Luiz Buchner — Na aurora do
século XX 1600

Mirbeau — Jardim dos Súplicios 2000

Nuno Vasco — O Pequeno de Si-
mon 1600